

A dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de pós-graduação

Carla Cristina Dutra Búrigo¹

Janes Teresinha Fraga Siqueira²

Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo Gonçalves³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender como se constitui, no olhar dos alunos de pós-graduação, a dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de pós-graduação. Os sujeitos da pesquisa são alunos de pós-graduação de um mestrado profissional de uma universidade pública federal. Os alunos são todos trabalhadores e dedicam-se à formação em nível de pós-graduação, tendo como fim formativo a Gestão Universitária. Acreditamos que a relação da educação com os demais fenômenos sociais necessita ser desvelada historicamente e analisada criticamente, sustentada pela teoria. Ou seja, a teoria e a prática se inter-relacionam na concepção que toda teoria entra em um vazio social, caso não seja sustentada na prática e vice-versa. A teoria e a prática são categorias filosóficas, essenciais ao processo de formação do trabalhador. Na mediação desta relação é que se tem possibilidades de transformar a realidade objetiva. Esta pesquisa se

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Universitária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integra o Grupo de Pesquisa Formação de Professores do CONE SUL/ MERCOSUL da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1782-4191>. E-mail: carla.burigo@ufsc.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Psicanalista. Participante do Grupo de Pesquisa Internacional de Formação de Professores do Mercosul/ Cone Sul (UFRGS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9415-370X>. E-mail: janes.siqueira@hotmail.com.

³ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Administração na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pedagoga na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Participante do Grupo de Pesquisa Internacional de Formação de Professores do Mercosul/ Cone Sul (UFRGS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3870-3030>. E-mail: monica.pedrozo@ufsc.br.

sustenta no campo de uma investigação qualitativa, em um estudo de caso, descritivo. É uma pesquisa bibliográfica que faz parte de um projeto maior na linha de investigação de Políticas Públicas e Sociedade.

Palavras-chave: trabalho; formação; prática social.

The dichotomy of theory and practice in the relationship of training and the work of the postgraduate student

ABSTRACT

This article aims to understand how it is constituted, in the view of graduate students, the dichotomy between theory and practice in the relationship of training and work of graduate students. The research subjects are graduate students of a professional master's program at a public federal university. The students are all workers and are dedicated in their training at the graduate level, with university management as their formative end. We believe that the relationship between education and other social phenomena needs to be historically unveiled and critically analyzed, supported by theory. That is, theory and practice are interrelated in the conception that every theory enters into a social vacuum if it is not supported by practice, and vice-versa. Theory and practice are philosophical categories, essential to the worker's training process. It is in the mediation of this relationship that there are possibilities of transforming objective reality. This research is based on a qualitative investigation, in a descriptive case study. It is a bibliographical research, which is part of a larger project in the research line of Public Policies and Society.

Keywords: work; formation; social practice.

La dicotomía de la teoría y la práctica en la relación de la formación y el trabajo del estudiante graduado

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender cómo se constituye, a juicio de los estudiantes de posgrado, la dicotomía de la teoría y la práctica en la relación entre la formación y el trabajo de los estudiantes de posgrado. Los sujetos de la investigación son estudiantes de posgrado de una maestría profesional de una universidad pública federal. Los alumnos son todos trabajadores y se dedican a la formación a nivel de postgrado, teniendo como finalidad formativa la gestión universitaria. Creemos que la relación entre la educación y otros fenómenos sociales debe ser desvelada históricamente y analizada críticamente, con el apoyo de la teoría. Es decir, la teoría y la práctica están interrelacionadas en la concepción de que toda teoría entra en un vacío social si no se apoya en la práctica, y viceversa. La teoría y la práctica son categorías filosóficas, esenciales en el proceso de formación del trabajador. Es en la mediación de esta relación donde hay posibilidades de transformar la realidad objetiva. Esta investigación se sustenta en el ámbito de una investigación cualitativa, en un estudio de caso, descriptivo. Se trata de una investigación bibliográfica, que forma parte de un proyecto más amplio en la línea de investigación de Políticas Públicas y Sociedad.

Palabras clave: trabajo; formación; práctica social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo compreender como se constitui, no olhar dos alunos de pós-graduação, a dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de pós-graduação. Os sujeitos da pesquisa são alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (PPGAU), do

Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os alunos são todos trabalhadores, essencialmente servidores técnico-administrativos em educação e dedicam-se à formação em nível de pós-graduação, tendo como fim formativo a Gestão Universitária.

Concebemos a Universidade enquanto instituição social. “A Instituição social aspira à universalidade. A organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade. Isso significa que a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa [...]” (CHAUÍ, 2003, p. 06).

Compreendemos que o trabalhador de uma instituição social é um ser de múltiplas determinações, histórico e social, e que está condicionado pelo tempo e espaço que vive (GENRO; CAREGNATO; MIORANDO, 2016). Para Freire (2011), a tarefa essencial do trabalhador social é a de ser sujeito e não objeto de transformação. Portanto, é fundamental a tomada de consciência da sua realidade para que haja ação e transformação.

Acreditamos que a relação da educação com os demais fenômenos sociais necessita ser desvelada historicamente e analisada criticamente, sustentada pela teoria. Ou seja, a teoria e a prática se inter-relacionam na concepção que toda teoria entra em um vazio social, caso não seja sustentada na prática e vice-versa.

Na sua essência, o Mestrado Profissional traz esta perspectiva de trabalhar a teoria a partir da reflexão da própria prática. A teoria e a prática são categorias filosóficas, essenciais ao processo de formação do trabalhador. Na mediação desta relação é que se tem possibilidades de transformar a realidade objetiva.

Tanto a prática quanto a teoria são um processo histórico e, segundo Marx (1984, p. 109), “toda a vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que levam a teoria ao misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis”. Isto é, existe uma prática e a compreensão desta prática se fundamenta na teoria, na consciência sobre esta prática.

De acordo com Triviños (2009), na concepção materialista, a teoria nasceu da prática como um processo social. Todavia, se o homem não conhece os elementos teóricos de uma determinada

prática, ele não compreenderá a prática, a realidade e seus movimentos.

Para a organização do presente artigo partimos do que dispomos de mais concreto: o Mestrado Profissional em Administração Universitária, sua concepção e processo de historicidade. Em seguida contextualizamos a nossa concepção da relação formação e trabalho, teoria e prática. Na sequência apresentamos sinteticamente o olhar dos alunos, o sujeito que estuda e trabalha, a partir das categorias investigadas. E ao final, com base no objetivo inicialmente proposto, retornamos ao ponto de partida buscando desvelar o que esta caminhada pode nos propiciar.

Figura 1 – Caminho Metodológico



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Este artigo se sustenta nos pressupostos teóricos do Grupo de Pesquisa "Formação de Professores do MERCOSUL/CONE SUL"⁴ e faz parte de um projeto maior na linha de investigação de Políticas

⁴ Disponível em: <https://www.ufsm.br/grupos/mercosulconesul>.

Públicas e Sociedade. O presente estudo teve abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. Os participantes da pesquisa foram alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quanto aos fins, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, na qual, conforme Triviños (2009), a interpretação dos resultados se sustenta na percepção de um fenômeno num contexto. Quanto aos meios, envolveu pesquisa bibliográfica e documental e estudo de caso. De acordo com Vergara (2011), a pesquisa bibliográfica se constitui em um estudo sistematizado baseado em materiais acessíveis ao público: livros, revistas, jornais e redes eletrônicas. “O estudo de caso deve estar centrado em uma situação ou evento particular cuja importância vem do que ele revela sobre o fenômeno objeto da investigação” (GODOY, 2006, p. 121). A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos. A análise das informações se deu utilizando a técnica de análise de conteúdo.

O MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina teve a Lei nº 3.849/1960 como fundamento legal para a sua criação (BRASIL, 1960). Inicialmente a UFSC foi denominada como Universidade de Santa Catarina. Entretanto, com a Lei nº 4.759/1965 (BRASIL, 1965) recebeu o *status* de universidade federal. A missão da UFSC é:

Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida (UFSC, 2020, p.25).

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária⁵, o Mestrado Profissional em Administração Universitária surgiu em 2010 como uma demanda da própria Universidade. De acordo com Kobiyama, Silva e Perardt (2011), a ideia embrionária de criação de um curso de formação para gestores universitários surgiu em meados de 1999, quando o Programa de Gestão Universitária (PROGEU) formava a primeira turma no curso de Especialização em Gestão Universitária na Instituição. Curso este que despertou o interesse dos servidores técnico-administrativos em educação da UFSC em prosseguir seus estudos em Gestão Universitária em nível de mestrado.

Em 1999 foi constituída a primeira proposta para a criação de um curso de pós-graduação *stricto-sensu* em nível de Mestrado em Gestão Universitária, porém o projeto não se consolidou na época (KOBİYAMA; SILVA; PERARDT, 2011).

Posteriormente, em 2006 os servidores técnico-administrativos em educação da UFSC realizaram uma manifestação por meio de um abaixo-assinado e uma solicitação formal à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS) para a criação deste curso. Desta forma, constituiu-se uma comissão formada por servidores técnico-administrativos em educação e docentes para a elaboração da proposta do curso (KOBİYAMA; SILVA; PERARDT, 2011).

A proposta foi acolhida pelo Centro Socioeconômico (CSE) e pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU) que, juntamente com a PRDHS, desenvolveram o projeto do mestrado profissional. O Projeto foi aprovado nas instâncias acadêmicas da Instituição e encaminhado para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2006, sendo aprovado no final do ano de 2009 (KOBİYAMA; SILVA; PERARDT, 2011).

O Mestrado Profissional em Administração Universitária tem por objetivo (UFSC, 2010, Art. 1º):

Formar profissionais altamente qualificados, capazes de construir novos conhecimentos e

⁵ Disponível em: <https://ppgau.ufsc.br/o-programa>.

práticas na área de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento Institucional e administração universitária, em congruência com os valores da vida humana associada e com os novos contextos sociais, políticos, econômicos e organizacionais.

Apesar de o PPGAU ter nascido de uma demanda institucional na eminência de formar gestores para atuarem na UFSC, ele atende a qualquer cidadão que venha ao encontro do prescrito em seu Regimento (UFSC, 2013). O Mestrado profissional em Administração Universitária está estruturado de modo a oferecer conteúdos que procurem aprimorar o desempenho de profissionais, partindo de uma formação que favoreça uma postura crítica, reflexiva e criativa no âmbito das práticas profissionais (UFSC, 2021).

O Mestrado historicamente vem se constituindo em um espaço em que o mestrando tem possibilidades concretas de repensar o seu fazer no contexto da gestão universitária. Este aluno tem um contexto diferenciador, que é ser potencialmente trabalhador de uma Instituição de Educação Superior, o que potencializa a essência do propósito de criação do curso, ou seja, a formação na Gestão Universitária (SILVEIRA, 2013; WIGGERS, 2015).

Com o Mestrado Profissional em Administração Universitária, como um espaço para o processo de formação de gestores universitários, podemos pontuar que o Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária se constituiu e se constitui para a profissionalização da gestão universitária. Historicamente foi constituído por uma demanda dos servidores técnico-administrativos em educação da UFSC, mas socialmente ele vai além desta demanda, potencializando gestores universitários de várias Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil (WIGGERS, 2015).

O PPGAU, por meio do Mestrado em Administração Universitária, é uma realidade potencializadora do que se concebe por universidade, essencialmente do que se concebe diante da formação da Gestão Universitária. A essência deste Programa é a formação de gestores, na concepção da profissionalização. Para tanto, alguns desafios precisam ser vencidos, no contexto do que se concebe por gestão, na teoria, na perspectiva de chegarmos à sua

profissionalização, na prática, a partir da perspectiva de potencializarmos a universidade a partir da qual concebemos.

No processo de formação *stricto-sensu*, em nível de Mestrado Profissional ou Acadêmico, a inter-relação da teoria e da prática está presente no processo formativo. Todavia, o Mestrado Profissional (BRASIL, 2019) enfatiza a competência técnica e tecnológica, contribuindo para a formação voltada à prática profissional e o Mestrado Acadêmico (BRASIL, 2001) à competência científica, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores.

No Mestrado Profissional em Gestão Universitária, a interface entre a prática (a realidade vivenciada pelo estudante) e a compreensão desta prática se fundamenta nos pressupostos teóricos (na visão de mundo, de homem e de sociedade) e na construção e quiza no desenvolvimento de uma nova consciência sobre esta prática no contexto da gestão universitária (TRIVIÑOS, 2009; UFSC, 2020).

A ação da gestão no contexto universitário perpassa também pela concepção que temos de universidade. Como concebemos a universidade no processo de desenvolvimento da sociedade é fundamental para as diretrizes de desenvolvimento do processo de gestão. Por outro lado, esta universidade que concebemos não é uma folha ao vento. Ela é sustentadora e ao mesmo tempo opositora da sociedade onde está inserida, pois, é uma instituição atípica, podendo pensar além das raízes da razão, como uma instituição social (BÚRIGO, 2003).

De acordo com Dias Sobrinho (2002), a universidade enquanto instituição social é construída socialmente e, portanto, deriva de um conjunto de relações contraditórias de legitimação e de oposição com a sociedade, que em constante processo de transformação produz sua vida social e histórica.

Neste contexto, a relação da formação e do trabalho com os demais fenômenos sociais necessita ser desvelada historicamente e analisada criticamente, sustentada pela teoria e pela prática. Ou seja, a teoria e a prática se inter-relacionam na concepção que toda teoria entra em um vazio social, caso não seja sustentada na prática e vice-versa.

Formação e Trabalho

Na sociedade atual, para uma considerável parcela da população, a concepção de trabalho simboliza a doação de muitas horas de dedicação. Esta compulsão é socialmente legitimada pela sociedade, pelo Estado. Vive-se o dogma do consumismo desenfreado, como alimentador da sociedade neoliberal que se estrutura e se fortalece pela sua mercantilização, pela lucratividade.

Bauman (2010) define o capitalismo como um sistema parasitário, uma vez que, da mesma forma que os parasitas, o sistema pode prosperar durante algum tempo, desde que encontre um organismo que lhe forneça subsistência. Entretanto, não há como isto acontecer sem prejudicar o hospedeiro, destruindo suas condições de prosperidade e sobrevivência.

De acordo com Lafargue (2000, p. 63):

Uma estranha loucura apossa-se das classes operárias das nações onde impera a civilização capitalista. Esta loucura tem como consequência as misérias individuais e sociais que, há dois séculos, torturam a triste humanidade. Essa loucura é o amor pelo trabalho, a paixão moribunda pelo trabalho, levada até o esgotamento das forças vitais do indivíduo e da sua prole.

O Direito à Preguiça, na concepção de Lafargue (2000), é um dogma tão danoso para a sociedade capitalista quanto a compulsão pelo trabalho é para a vida do trabalhador. Mesmo após uma história de lutas, os trabalhadores limitam os seus direitos a ter um trabalho como conquista. Permanecem escravizados aos dogmas do trabalho de forma tão alienada que se acreditam livres.

Para Bensaïd (2000), a teoria de Lafargue (2000) reflete-se contra a privação do emprego de uns e o excesso de trabalho de outros. Há de se ressaltar que uma considerável parcela da população não tem acesso, vive à margem, excluída do mercado formal de trabalho da sociedade capitalista: são os desempregados e os subempregados.

A compulsão pelo trabalho é uma forma de o trabalhador negar esta exclusão. Ele nega o desemprego trabalhando pela

manutenção deste emprego. Para Bauman (2010), vivemos na sociedade do medo e dentre os medos contemporâneos estão os trabalhos instáveis, o reconhecimento social temporário, ou “[...] a possibilidade de falhar num mercado competitivo por causa de um momento de fraqueza ou de uma temporária falta de atenção [...]” (BAUMAN, 2010, p. 74).

Os trabalhadores que têm baixa qualificação trabalham muito porque ganham e produzem pouco. Outros trabalham muito porque são qualificados e podem ganhar mais pelo tanto que produzem. A vida pessoal se confunde com a vida profissional devido à dedicação que se tem ao trabalho.

A produção da vida surge a partir da relação que o homem estabelece com a realidade concreta. Esta relação pode ser natural, de procriação e social. Segundo Marx (1984, p. 32), na Ideologia Alemã:

A produção da vida, tanto da própria, no trabalho, como da alheia, na procriação, surge agora imediatamente como uma dupla relação: por um lado como relação natural [de procriação], por outro como relação social no sentido em que aqui se entende a cooperação de vários indivíduos seja em que circunstância for e não importa de que modo e de que fim.

Toda relação de produção é uma relação social, porque se estabelece entre os homens no processo de desenvolvimento da produção, de transformação da natureza.

Para que o professor tenha uma formação sustentada na prática social, é necessário que haja condições materiais propícias para que ela ocorra. Fato este observado com preocupação pela grande maioria das professoras entrevistadas (BÚRIGO, 2003), essencialmente na década de 1990 quando houve um acentuado processo da proletarização acadêmica dos professores, mediante a escassez de recursos.

Outro ponto a destacar é o acelerado processo da formação do professor de educação básica, diante de uma formação fragmentada e pulverizada, atendendo às demandas de mercado. Dentre os exemplos destacados no processo de aligeiramento da

formação docente, destaca-se, a partir da década de 1990, o incremento da educação a distância e a ampliação das instituições de formação privadas, muitas vezes com critérios acrílicos para sua realização. De acordo com Bottoni, Sardano e Costa Filho (2013), os governos compreendidos no período de 1990 a 2003 foram marcados pelo desinvestimento do Estado na área de pesquisa, além do descaso em relação ao ensino universitário público. O Estado assume um papel de destaque no controle e na gestão das políticas educacionais.

Por outro lado, a partir da década de 1990, os valores, os costumes, a cultura tradicionalmente aceita e instituída nas sociedades tornaram-se quase que obsoletos. Foram desestabilizados com a vinda de novos conhecimentos, com o avanço da tecnologia, propiciando novos valores e costumes. Alguns destes valores e costumes e a valorização de aspectos culturais ainda se mantiveram, outras caíram no esquecimento. Com o movimento desta nova realidade, o processo educacional envolvendo professores, alunos e instituições também teve que se adaptar, por exemplo, com os novos enfoques dados ao acesso ao conhecimento e à formação.

Vale ressaltar que, conforme Libâneo (2010), a educação concebida como um fenômeno social significa que a prática social só poderá ser compreendida se contextualizada no funcionamento geral da sociedade. As práticas educativas não ocorrem de forma isolada às relações sociais que constituem a estrutura econômica e política de uma sociedade. Sendo assim, estão submetidas a interesses políticos, sociais, econômicos, ideológicos e de classes sociais.

Ao falar de relações de produção devemos compreender a que modo de produção estamos nos referindo. Pois, as relações de produção e as forças produtivas, a partir de uma relação de indissolubilidade, determinam o modo de produção a partir das relações estabelecidas no processo de produção. Por exemplo, acreditamos que quando as condições de realização do trabalho têm possibilidade de serem mantidas e/ou transformadas a partir da relação de produção que o sujeito estabelece com o seu trabalho, precisamos ter ciência de que o modo de produção capitalista, em seu estado neoliberal, opera sob a individualidade, sob a constituição

da sociedade mercantilizada, sob a ampliação do espaço privado em detrimento do público.

Para a consciência da prática se faz necessário conhecer a teoria e ter a consciência do estar. Freire (2011) afirma que este conhecimento não pode reduzir-se à pura opinião, é necessário que a opinião alcance o saber e conduza para a percepção da essência da realidade. Este movimento não se consolida “[...] com um esforço estritamente intelectualista, mas na indivisibilidade da reflexão e da ação da práxis humana” (FREIRE, 2011, p. 62). O que é essencialmente desafiador diante das condições de trabalho do sujeito que estuda e trabalha e das condições que dispõe de vida e de trabalho.

De acordo com Han (2017), vivemos a sociedade do cansaço, do desempenho, do esgotamento, da positividade. A positividade do fazer e do estar, para se manter e se constituir na sociedade mercantilizada. Na visão do autor, esta concepção de vida e de trabalho é uma compreensão viral, da positividade que nos torna igual na relação mediada pelo trabalho. Vivemos a Pandemia da positividade.

Para Han (2017, p. 20), “a violência da positividade não é privativa, mas saturante; não é excludente, mas exaustiva. Por isso é inacessível a uma percepção direta”. Na relação com o trabalho, a positividade, a relação moribunda com o trabalho nos fazem sentir livres (LAFARGUE, 2000).

Han (2017) destaca que o sujeito de desempenho está isento do domínio exterior que o explore e o obrigue a trabalhar. O sujeito de desempenho está submetido somente a si mesmo. Ele se entrega à livre coação a fim de potencializar seu desempenho, explorando desta forma a si próprio. “Ele é o explorador e ao mesmo tempo o explorado, o algoz e a vítima, o senhor e o escravo” (HAN, 2017, p.105).

Neste sentido, de que condições o aluno que estuda e trabalha dispõe para ter uma consciência crítica do seu estar, nesta sociedade da positividade, do sujeito de desempenho? Acreditamos que a teoria e a prática são categorias filosóficas, essenciais ao processo de formação do trabalhador. Na mediação desta relação é que se tem possibilidades de transformar a realidade objetiva. Todavia, a teoria entra em um vazio, caso não seja sustentada pela

prática e vice-versa. Se o trabalhador não tiver condições materiais de conhecer os elementos teóricos de uma determinada prática, da sua realidade, ele não terá consciência de compreender a prática e os movimentos desta realidade.

O SUJEITO QUE ESTUDA E TRABALHA

Participaram da pesquisa 27 alunos do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária que estudam e trabalham. É importante resgatar que todos estes alunos têm por objetivo comum a formação em Gestão Universitária em nível de Mestrado. A essência do processo formativo é a profissionalização da gestão. Todos os alunos, sem exceção, possuem relação com uma instituição universitária, seja pública ou privada. Conhecem a realidade da instituição universidade, ora como aluno, ora como trabalhador. Em sua grande maioria, estudam e trabalham na Universidade Federal de Santa Catarina.

Para a sistematização das informações coletadas com os alunos, identificamos os sujeitos entrevistados aleatoriamente de A01, representando Aluno 01 e sucessivamente até A27. Situamos duas categorias de análise a fim de compreender como se constitui, no olhar dos alunos/ trabalhadores, a dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho. São elas: condições de vida e de trabalho; e condições de estudo e de trabalho.

A grande maioria dos estudantes, trabalhadores, manifestaram uma relação simbiótica/ positiva do trabalhador como um eterno aprendiz. A possibilidade de estudar o que trabalham e de trabalhar onde estudam apresenta um tônus positivo para a materialidade de sua práxis. Manifestam uma consciência positiva do estar em um ambiente que estudam e trabalham. Ressaltamos as seguintes falas:

A possibilidade de estudar, em um momento da vida em que eu tinha experiência profissional, possibilita uma compreensão melhor entre a junção de teoria e prática, na qual essa possibilidade vai me trazer novas ideias para meu ambiente de trabalho (A06).

Compreendo como uma relação de crescimento onde a experiência profissional completa o estudo e vice-versa (A22).

Destacam uma relação positiva de estudar em um momento de maior maturidade profissional. Todavia, é uma superação diária, de sentimento de utilidade à sociedade, mediante o próprio papel social da universidade. Neste contexto, resgatamos Han (2017), diante da enfática compreensão viral da positividade na relação mediada pelo trabalho, destacada na fala dos sujeitos entrevistados.

Saudável, enriquecedora e nos traz a necessidade de superação diária ao passo em que nos tornamos úteis para com a sociedade (A09).

Para a maioria dos estudantes não existe um desprendimento do ambiente de trabalho, porque estudam e trabalham na universidade. A experiência profissional completa o estudo. E o estudo é a busca por uma melhor compreensão da realidade vivenciada.

Não existe um 'desprendimento' total do ambiente de trabalho. Acredito que o que atrapalha nessa relação é se a organização em que trabalhamos não percebe o ganho que pode ter com o trabalhador obtendo mais conhecimentos que poderão ou serão utilizados no desenvolvimento dos trabalhos (A02).

Por outro lado, na fala dos entrevistados, a prática supera o processo da teoria, porque o tempo do trabalho sobrepõe o tempo para o estudo. A experiência, na fala dos entrevistados, dá vazão para a prática vivenciada em detrimento do tempo para o desenvolvimento da teoria.

É uma relação conflituosa, pois no meu ponto de vista, cujo objetivo é obter conhecimento para melhor contribuir no meu trabalho. Me vejo em muitos momentos trabalhando quando deveria estudar e estudando quando deveria trabalhar (A07).

Há uma notória delimitação na fala dos sujeitos das condições que dispõem de vida e de trabalho. Para a grande maioria dos entrevistados, as condições de trabalho se destacam como positivas, visto que dispõem de tempo para estudar algo que conhecem. Este tempo é materializado em dois aspectos: o tempo material para a realização das disciplinas e o tempo para estudar. Como estudam o que vivenciam, este tempo é minimizado pela experiência prática de estudar o que dispõem da realidade diária de trabalho.

Vejo como uma relação positiva, principalmente por estudar justamente o que eu trabalho, sendo essa relação importante para refletir sobre o trabalho e sobre as atividades realizadas (A20).

Outros estudantes, por outro lado, carecem de tempo com a consciência crítica para aprofundar, estudar, desvelar esta realidade vivenciada.

Não é fácil conciliar. Muitas vezes algum aspecto fica prejudicado. Ou se abre mão de alguns momentos de estudo ou se abre mão de alguns aspectos do trabalho ou se abre mão da família. Tenho a impressão de que é difícil aprofundar-se em pelo menos um dos aspectos da relação (A26).

Neste contexto, ao mesmo tempo que estudam o que vivenciam, negam esta vivência por não disporem do tempo necessário para estudar. A consciência do estar é negada pela consciência crítica da relação da teoria com a prática. Há uma dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho deste aluno.

A vida do trabalho, a vida de estudante e as próprias condições de vida se estabelecem em uma relação simbiótica, que se identificam como trabalhadores estudantes e estudantes que trabalham em um ambiente em que a formação é a sua essência, ou seja, a universidade.

Penso ser impossível dissociar essa relação entre ser estudante e trabalhador em uma universidade. Acabamos sempre associando um ao outro, seja na

aula ou em nosso setor. Porém, é preciso desconstruir algumas concepções que temos de trabalho e abrir a mente para novos conhecimentos (A13).

É interessante identificar, de forma unânime, a identidade social que os entrevistados manifestam ter pela universidade, como um ambiente favorável ao desenvolvimento do trabalhador, como estudante. Por outro lado, também foram identificados conflitos no sentido de desejarem e não disporem de tempo e nem possibilidade para aprofundarem o estudo, por falta de condições de trabalho. Ou seja, não dispõem de tempo para estudar na relação que estabelecem com a vida.

Gerenciar o tempo de modo a conseguir conciliar trabalho e estudo é muito difícil. Não poucas vezes abdicamos do tempo social e familiar para dedicar ao estudo (A15).

A busca da formação está associada à busca de uma teoria para melhor compreender a prática. Esta é a essência do ser trabalhador/estudante no contexto da gestão universitária, por viverem e experienciarem esta prática, esta realidade. Mas esta busca da formação está essencialmente mediada pelas relações que dispõem com as condições de trabalho e pela consciência do estar neste processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatamos inicialmente o objetivo proposto de compreender como se constitui, no olhar dos alunos de pós-graduação, a dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de pós-graduação. Nas verbalizações dos entrevistados, a busca de uma formação esteve associada à busca de uma teoria para melhor compreender a prática.

Apesar das relações simbióticas que estabelecem com a teoria e com a prática, no contexto que estudam o que trabalham e trabalham onde estudam, as condições desta relação se materializam na essência da concepção que possuem da prática e da busca pelo

processo formativo. A prática está dada. Mas esta precisa ser desvelada, repensada a partir da teoria para que uma nova realidade seja constituída. Caso contrário, cairemos em um vazio social, pois, a prática se sustenta na teoria e vice-versa. E o processo formativo é a possibilidade concreta de transformação desta realidade, como uma prática social. Por outro lado, as condições de vida e de trabalho são fundantes para a constituição e materialidade desta formação.

Os entrevistados manifestaram a identidade de estarem trabalhando em um ambiente que tem a formação como a sua consciência do estar. Neste contexto, a formação está na prática deste trabalhador aprendiz, que pode ser a essência diferenciadora de qualquer outro trabalhador em seus diversos ambientes de trabalho para além da universidade.

Com fundamento no construto teórico deste artigo, e a partir da análise do conteúdo das falas dos entrevistados, poderemos pontuar que a prática social do trabalhador pode se constituir no processo de desenvolvimento histórico do conhecimento e que este processo de desenvolvimento histórico do conhecimento também convoca estes sujeitos para ações que se transformam em práticas sociais importantes com o objetivo de atingir patamares mais elevados na relação da formação com o trabalho. Há um reconhecimento do pouco tempo para estudar por parte de alguns estudantes. No entanto, ao escreverem sobre teoria e prática parece não terem alcançado um domínio teórico da relação destas categorias e o quanto a prática não é, do ponto de vista crítico, uma atividade individual, sensorial ou subjetiva, por mais que nossa subjetividade esteja presente em nossas ações.

No caso da práxis, nossa subjetividade joga um peso pelo amor ao desenvolvimento humano, à luta e à herança social que queremos deixar, mas trata-se de um processo que deveria desembocar em uma produção material humana, transformadora da vida objetiva e dos sujeitos em si mesmo. E esta relação se materializa neste sujeito, trabalhador e estudante de pós-graduação da Gestão Universitária, porque estudam e trabalham na casa do saber, da formação, ou seja, de uma universidade.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BENSAÏD, Daniel. **Marxismo, Modernidade e Utopia**. São Paulo: Editora Xamã, 2000.

BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edécio de Jesus; COSTA FILHO, Galileu Bonifácio da. **Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais**. Gestão universitária: os caminhos para a excelência. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. Decreto Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 dez. 1960. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 maio. 2021.

BRASIL. Lei nº 4.759 de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 ago. 1965. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 maio. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 01, de 03 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, Brasília, DF, 03. abril. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Brasília, DF, 20, mar. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/guest/materia/>

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68157853/do1-2019-03-22-portaria-n-60-de-20-de-marco-de-2019-68157790. Acesso em: 14 fev. 2023.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. **O trabalho acadêmico do professor universitário no processo de desenvolvimento do espaço público na universidade federal**: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4152/000397472.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 19 maio 2021.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação**. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GENRO, Maria Elly Herz; CAREGNATO, Célia Elizabeth; MIORANDO, Bernardo Sfredo. Quais os fios que tecem essa trajetória? Parceria... tão óbvia ela é!? Sobre percursos feitos pela professora Denise Leite. **Revista Pedagógica (Unochapecó Online)**, v. 17, p. 86-103, 2016.

GODOY, Arilda. Estudo de caso qualitativo. *In*: GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

KOBIYAMA, Adriana R. C. E.; SILVA, Elizabeth C. Rosa e; PERARDT, Susany. O Mestrado Profissional em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina: um estudo de caso sobre o processo de criação e implantação. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011. **Anais [...]**, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/32856>. Acesso em: 10 jul. 2019.

LAFARGUE, Paul. **O Direito à Preguiça**. Editora Claridade: São Paulo, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Vol. I, Tomo II. São, Paulo: Abril Cultural, 1984.

SILVEIRA, Evandro. **Resultados da formação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária na Gestão da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. Mestrado em Administração Universitária. Legislação. **Regimento do PPGAU**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://ppgau.ufsc.br/files/2012/05/REGIMENTO-08.06.11-p-pagina.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **Plano de desenvolvimento institucional 2020-2024**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. UFSC. Programa de Pós-graduação em Administração Universitária. **O Programa**. Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://ppgau.ufsc.br/o-programa>. Acesso em: 19 maio. 2021.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WIGGERS, Ludmila. **O Mestrado Profissional em Administração Universitária**: desafios e perspectivas no processo da gestão universitária, a partir do olhar dos seus docentes. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/157420>. Acesso em: 10 jul. 2019.

Recebido em: *Julho/ 2022*.
Aprovado em: *Janeiro/ 2023*.